

Semana do Estudante na Educação de Jovens e Adultos sob a ótica da juventude e Direitos Humanos - um recorte ao Direito à Educação

Adriana Maidana¹
Diogo Schwanck²

Resumo

Este trabalho pretende compartilhar as vivências de professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola da rede municipal de Porto Alegre oriundas da organização e execução da Semana do Estudante 2015, cuja temática abordou questões sobre juventude e direitos humanos, temas bastante pertinentes tendo em vista o perfil da comunidade, que é marcado pela violência, tráfico de drogas, pobreza e descaso do poder público perante as necessidades sociais básicas da população.

Palavras-chave: EJA, juventude, direitos humanos.

Introdução

A realidade das escolas públicas brasileiras é bastante discutida no contexto macroeducacional em vários aspectos: investimento, estrutura, currículo, universalização, entre outros aspectos. Porém, em diversas situações, esquecem-se das discussões microeducacionais, aquelas que envolvem indivíduos e comunidades específicas e seus dados contextos sociais. No âmbito da EJA, devemos levar em consideração pontos-chave na relação do educando com sua realidade social, as circunstâncias que o levaram até esta modalidade de ensino, as possibilidades de ampliação de horizontes e perspectivas e, além disso, a possibilidade de globalização dos atores do processo educacional (SILVA, 2001). Nesta visão, a Educação em Direitos Humanos possibilita “levar os sujeitos envolvidos no processo a uma ação que vise transformar a realidade que os oprime, que os domina” (MAGRI, sem ano) e, além disso, se torna elemento essencial para reflexão da situação microeducacional.

Sob este prisma, o presente trabalho retrata a realidade de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS, quanto a comunidade em que está inserida, sua composição docente e discente, no que tange a EJA e, ainda, a organização de uma atividade

¹ Licenciada em Pedagogia pela UFRGS e professora das Totalidades Iniciais na Rede Municipal de Porto Alegre (SMED/POA-RS). adrianafmaidana@gmail.com

² Licenciado em Matemática pela PUCRS e professor de Matemática das Totalidades Finais na Rede Municipal de Porto Alegre (SMED/POA-RS). dischwanck@gmail.com

alusiva ao Dia do Estudante (11 de agosto). Como forma de ilustrar tal atividade, rela-se, também, uma das atividades pertencentes a denominada “Semana do Estudante: juventude e Direitos Humanos”.

Contextualização

Na semana do dia 17 a 20 de agosto de 2015, foi realizada, nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima (ou, simplesmente, Escola Fátima), a Semana do Estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a temática “Juventude e Direitos Humanos”. A escola está localizada no bairro Bom Jesus, localizado na região leste de Porto Alegre/RS, uma localidade essencialmente residencial e com pequenos comércios, conhecida pela precariedade na infraestrutura de modo geral (saneamento básico, habitacional, de assistência, etc), pelo tráfico de drogas, pela pobreza e violência. O perfil étnico-social da comunidade bairro é heterogênea, basicamente formado por operários, parte destes, educandos que compõe a EJA da escola.

A atual estrutura da EJA da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre é dividida em seis totalidades, numeradas de um (1) a seis (6), subdividindo-se em Totalidades Iniciais (T1, T2 e T3) e Totalidades Finais (T4, T5 e T6). Na Escola Fátima, a EJA é composta por cinco turmas: uma turma de Totalidades Iniciais integradas, duas turmas da Totalidade Quatro (T41 e T42), uma turma da Totalidade Cinco (T51) e uma turma da Totalidade Seis (T61), que, no momento do evento, contava com cerca de 160 educandos matriculados e um grupo de nove professores que atuam em sala de aula, sendo uma pedagoga atuante exclusivamente para as Totalidades Iniciais, sete professores que atuam nas Totalidades Finais (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Língua Estrangeira - Espanhol) e dois professores (Artes e Educação Física) que atendem a todas as turmas, além de outros quatro professores atuando nos setores de apoio (biblioteca, secretaria e Coordenação Pedagógica).

Organização da Semana do Estudante da EJA

No decorrer do mês de julho, o grupo de professores iniciou a organização do evento, momento em que se discutiram as ideias de atividades a serem desenvolvidas na semana do estudante. Neste momento, definiu-se o tema gerador “Juventude e Direitos Humanos”, pois, conforme sugere Gadotti (2013), “os direitos humanos são todos interdependentes. Não podemos defender o direito à educação sem associá-lo aos outros direitos.” (p. 23). A partir daí, organizaram-se os tópicos que, por experiências, diálogos realizados e demandas dos

educandos e da comunidade que, naquele momento, apresentavam maior interesse. Assim, o primeiro cronograma foi elaborado contemplando as quatro noites de evento, com os seguintes círculos dialógicos: “Introdução aos Direitos Humanos”, “Direitos e Importância da Educação”, “Oportunidades e Mercado de Trabalho” e “Direitos Humanos na Comunidade”.

Para compor os círculos, foram convidados pesquisadores e ativistas da área de Direitos Humanos, professores e ex-professores da escola, bem como colegas da Rede Estadual de Educação. Com o acontecimento de algumas negativas quanto aos convites realizados, o grupo de professores se articulou de forma a sanar algumas lacunas da programação idealizada inicialmente, onde a noite reservada ao tema “Oportunidades e Mercado de Trabalho” deu espaço a temática “Direito do/ao trabalho”. Assim sendo, a programação oficial foi concluída e compôs-se dos seguintes ciclos dialógicos:

- Segunda-feira (17/08) - Introdução aos Direitos Humanos: jantar de abertura, apresentação de vídeo introdutório sobre o tema e discussão sobre a compreensão individual sobre os Direitos Humanos;
- Terça-feira (18/08) - Direito e importância da Educação: relato experiência de três ex-educandos da Escola Fátima, sendo dois destes provindos da EJA, hoje alunos de cursos de graduação e por representantes de uma escola da Rede Estadual de Educação relatando sobre a experiência do Ensino Médio;
- Quarta-feira (19/08) - Direitos Humanos na nossa comunidade: diálogo com um ativista e líder comunitário do bairro Bom Jesus sobre as situações de desrespeito aos Direitos Humanos ocorridas na comunidade e as ações afirmativas para a promoção dos Direitos Humanos;
- Quinta-feira (20/08) - Direito do/ao Trabalho: realizada por membro da Escola Fátima, bacharel em Direito, com intuito de esclarecer dúvidas e salientar pontos importantes quanto aos direitos dos trabalhadores.

Com o cronograma definido, houve a divulgação da atividade junto às turmas da EJA da Escola Fátima, ao longo da semana que a antecedeu. Nesta oportunidade, ressaltou-se a importância da participação dos educandos e a importância que os assuntos abordados têm com seu cotidiano. Além disso, acordou-se que, após cada um dos ciclos dialógicos, grupos fariam a reflexão dos assuntos tratados, sob coordenação dos educadores.

Um recorte ao Direito à Educação

Na segunda noite de atividades, os educandos foram convidados a comparecer à Sala Multimeios, onde o encontro se dividiu em três momentos. Conduzidos por um dos membros do grupo de educadores, três ex-educandos da escola relataram suas experiências, desde o Ensino Fundamental, concluído lá, e sua caminhada até o presente momento. Logo após, foi oportunizado aos participantes que realizassem perguntas aos relatores. No momento seguinte, representantes de uma Escola Estadual de Ensino Médio comentaram sobre os desafios e perspectivas quanto ao futuro escolar dos educandos da EJA.

Inicialmente, houve o relato da primeira convidada, que formou-se no Ensino Fundamental pela EJA, cursou o Ensino Médio regular em uma grande escola Estadual do município e, atualmente, cursa Fisioterapia em uma Universidade privada como bolsista integral. Ao relatar os motivos que a levaram para o curso escolhido, alguns participantes demonstraram surpresa e identificação: a importância da fisioterapia no tratamento do avô, paciente com câncer em estágio terminal. Após, o segundo convidado, recém-formado em Direito, relatou a importância do conhecimento de diferentes realidades para o enriquecimento cultural, profissional e pessoal. O mesmo apresentou, ainda, o desafio de ser pai na adolescência e a força de vontade para cumprir seus objetivos, situação por muitos vivenciada na comunidade do Bairro Bom Jesus. A terceira convidada, atualmente aluna do curso de Artes Visuais, relatou o avanço percebido em sua vida em seis anos após a conclusão do Ensino Fundamental pela EJA, com a sua caminhada pelo Curso Normal e a conquista dos seus sonhos como educadora na comunidade.

Desta etapa, os educandos construíram relações de suas vivências como a anteriormente relatada pela primeira convidada, como situações de doenças nas famílias e da necessidade que alguns apresentavam de atenção a estes familiares. Percebeu-se, então, a importância do direito a saúde dentro da comunidade e outros levantamentos, como as situações de ineficiência do sistema de saúde na comunidade e a demora na obtenção de atendimentos, tanto em quadros emergenciais quanto em situações de necessidades específicas. Além disso, perceberam as barreiras a serem superadas e a importância da persistência para alcançar os objetivos a longo prazo.

No momento seguinte, com o relato da direção e da supervisão de uma Escola Estadual de Ensino Médio próxima a comunidade, os participantes sanaram dúvidas quanto

ao funcionamento do nível de ensino seguinte, no que tange a realidade do ensino regular. Neste momento, os relatores do primeiro momento interviram, fazendo suas considerações a respeito de suas experiências. A importância dada pelos educandos aos relatos trazidos foi enorme, dadas as poucas oportunidades que os mesmos relatavam de compreender o funcionamento, os objetivos e a importância que a conclusão da Educação Básica representa para o seu futuro.

Após as discussões realizadas, os educandos foram encaminhados para uma reflexão sobre o ciclo dialógico, orientados por alguns dos educadores presentes e versando sobre o tema apresentado, possibilitando a construção de relações com elementos culturais, a partir da perspectiva antropológica de Paulo Freire (OLIVEIRA, CARVALHO, 2012). Desta etapa do trabalho, emergiram dados relevantes que assemelhavam muitos dos educandos presentes, como quando questionados quem eram as principais referências para os mesmos, onde a maior parte deles atribuiu tal caracterização aos próprios pais e, além disso, da compreensão deles quanto aos problemas vivenciados na comunidade e a estigmatização dos moradores do bairro. Entretanto, outros pontos mostravam grandes diferenças entre os demais, como quando questionados quanto a suas idades, verificamos que em torno de metade dos educandos são menores de 21 anos, sendo que deste grupo a maioria tem idade inferior a 18 anos, fazendo parte do processo migratório denominado de “juvenilização da EJA” (FRENCKEN, ALVES, 2013, p. 111).

Considerações finais

A riqueza das atividades desenvolvidas ao longo da Semana do Estudante é imensa, dada a troca de conhecimentos, ao fortalecimento dos laços entre educadores e educandos e, ainda mais, de todos com a própria comunidade. O entendimento e a apropriação de algumas bandeiras dos Direitos Humanos foram semeados e, diariamente, são regados através de situações de sala de aula, demais projetos desenvolvidos na escola.

O recorte escolhido para a apresentação mostrou-se significativo e oportuno – tendo em vista o perfil dos jovens estudantes e da própria comunidade – pois as reflexões, diálogos e trocas de experiências relatadas por parte de todos os envolvidos possibilitou a disseminação dos conceitos abordados e, Ademais, considerando-se os preceitos da Educação Popular, um dos ideias defendidos por Paulo Freire, onde faz-se necessário e propositivo o (re)conhecimento social do indivíduo e de suas necessidades para a manutenção e melhoria de

sua realidade e de seus pares. Reforça-se, portanto, a importância dos Direitos Humanos em contextos de vulnerabilidade social, como recurso ao enfrentamento de injustiças sociais e luta por melhorias de quaisquer natureza, norteando-se pela Dialética Materialista Histórica, apresentada como método de pesquisa e análise situacional por Carl Marx e, posteriormente, adaptada por Freire na forma de proposta de alfabetização de adultos (SOEIRO, 2013, p. 270)

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. Educação de Adultos como Direito Humano. **Revista EJA em Debate**. Florianópolis, ano 2, n. 2. Jul. 2013.

FRENCKEN, Claudete da Silva Moraes; ALVES, Rita de Cássia Lima. Educação freireana e juventudes da EJA: uma ação dialógica para o ser mais. **Revista Lugares de Educação**. Bananeiras, v. 3, n. 5, p. 111-124, 2013.

MAGRI, Cledir Assirio. **A Educação em, com e para os Direitos Humanos a partir de Paulo Freire.** Disponível em http://www.dhnet.org.br/educar/textos/magri_edh_com_para_dh_paulo_freire.pdf. Acesso em 03/10/2015.

OLIVEIRA, Paulo César de; CARVALHO, Patrícia de. Alguns elementos da antropologia de Paulo Freire. **Theoria**. Pouso Alegre, v. 4, n. 10, p. 16-30, 2012.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. Considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos e os Desafios para o Novo Milênio. **Educação em Revista**. Marília, v. 2, n. 1, p. 19-26, 2001.

SOEIRO, Eunice Maciel. Materialismo histórico dialético: epistemologia para educação camponesa no Amazonas. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, v. 13, n. 50 (especial), p. 264-274, 2013.